

RESPONSABILIDADE E CIÊNCIA DEVEM DITAR OS PASSOS DIANTE DA COVID-19

LIBERAÇÃO PRECIPITADA DAS ATIVIDADES PODE ACARRETAR MAIS MORTES E PREJUÍZOS SOCIAIS E ECONÔMICOS AINDA MAIORES

A humanidade está diante de um desafio sem precedentes na sua história. É a primeira vez que o mundo tal como o conhecemos – hiperconectado e com cada vez menos barreiras físicas – se depara com um inimigo que ignora fronteiras culturais, econômicas e sociais. A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) é um divisor de águas, que define o fim de uma era e abre para o mundo um novo e incerto capítulo.

Nos planos mundial, regional e local, os governantes são chamados a concentrar esforços para encontrar um caminho de enfrentamento à pandemia, com o objetivo primeiro de impedir a multiplicação de novos casos e as terríveis consequências de colapso dos sistemas de saúde, com um crescimento exacerbado do número de mortes. Ao mesmo tempo, se veem desafiados a garantir a subsistência alimentar e econômica das pessoas mais vulneráveis e dos trabalhadores formais, autônomos e microempreendedores, fazendo o possível para evitar a falência das empresas – pequenas ou grandes – e o conseqüente aprofundamento da crise econômica.

É de conhecimento de todos que cientistas, médicos e profissionais da Saúde em todo o mundo estão extremamente empenhados no enfrentamento ao Covid-19. Porém, até o momento, a ciência nos diz que o novo vírus é altamente contagioso, atinge fortemente os pulmões, leva um número considerável de infectados a ter necessidade de usar respiradores artificiais e que, diante disso, considerando a infraestrutura de serviços existentes, em especial o número de UTIs, o isolamento social é, pelo menos neste momento, a melhor estratégia para diminuir o avanço da doença e garantir atendimento digno e correto em saúde para a população, além de poupar vidas.

O Brasil, nesse contexto, tem uma vantagem, quase que sagrada, de ter sido atingido pela pandemia semanas e meses após diversos países, o que possibilita aos nossos governantes ter uma visão mais ampla dos acontecimentos e mais embasamento para a tomada de decisões.

Diante dessas considerações, as entidades abaixo assinadas se dirigem à sociedade sorocabana e ao poder público local para externar grande preocupação com a possibilidade de Sorocaba ampliar a abertura de comércio e serviços, o que levará milhares de pessoas de volta à circulação e, conseqüentemente, ao perigo eminente de contágio descontrolado pelo novo coronavírus.

No último dia 17, o governador do Estado de São Paulo prorrogou a quarentena estadual para o dia 10 de maio, permitindo que apenas serviços essenciais continuem a funcionar e com diversas

regras de afastamento social. Um dos argumentos apresentados pelas autoridades estaduais, com base em estudo científico da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Presidente Prudente e Botucatu, é que os casos de Covid-19 no interior paulista estão três semanas atrás dos números registrados na capital e em regiões metropolitanas, graças ao isolamento social. Os pesquisadores apontam que as cidades maiores têm maior responsabilidade em proteger as cidades pequenas da disseminação da Covid-19, especialmente porque as cidades pequenas não têm estrutura adequada de Saúde e seus doentes serão transferidos para as cidades maiores.

É desejo de todos retomar a normalidade. Ninguém nega as dificuldades financeiras geradas pela adoção do isolamento social. Estamos solidários com todos aqueles que foram e ainda serão afetados pela suspensão das atividades econômicas. Porém, até o momento, as respostas simplistas aos problemas econômicos gerados pelo novo coronavírus resultaram em graves desastres humanitários. Dos EUA ao Equador, o desrespeito às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) levou à mesma paralisação da economia, só que com dezenas de milhares de mortes e um sofrimento extremo à população.

Muitas pessoas, compreensivelmente, começam a perder a paciência e, diante da demora em se chegar ao chamado “pico” do número de óbitos, questionam se não estaria na hora de flexibilizar a estratégia do isolamento. É preciso ressaltar, no entanto, que se o número de casos ainda não explodiu em Sorocaba, a ponto de superlotar as UTIs como ocorreu recentemente em Fortaleza (CE), é justamente porque O ISOLAMENTO, AINDA QUE PARCIAL, ESTÁ DANDO RESULTADO e a cidade conseguiu reduzir a incidência de casos graves. É essa, justamente, a lógica do chamado “achatamento da curva”: diluir o número de pessoas infectadas ao longo do tempo, evitando assim que grande número de pessoas precise de atendimento hospitalar simultaneamente, o que levaria uma parte delas a morrer sem ter acesso a um leito de UTI e a um respirador.

O momento exige muita prudência e responsabilidade do poder público e da sociedade em geral no enfrentamento dessa pandemia. Sorocaba não pode errar em sua tarefa!

As entidades abaixo assinadas defendem a vida em primeiro lugar e conclamam cientistas locais, sociedade civil organizada, setor produtivo, profissionais da Saúde e a população para engendramos um grande esforço coletivo a fim de encontrarmos um caminho seguro para o retorno à normalidade da vida em nossa cidade.

Para isso, apresentamos alguns pontos que avaliamos primordiais para o enfrentamento responsável aos desafios criados pelo novo coronavírus:

Primeiro, a tomada de decisão sempre sob a ótica da ciência e da saúde pública. Hoje, o ISOLAMENTO SOCIAL é o principal remédio para o novo vírus. Portanto, Sorocaba deve seguir essa orientação com responsabilidade! Isso significa cumprir o decreto estadual de prorrogação

da quarentena para o dia 10 de maio, criar regras mais rígidas para o convívio social, com atenção especial à higiene e ao distanciamento social, e ter uma fiscalização mais efetiva a quem desrespeitar o decreto.

Avaliamos que Sorocaba falha imensamente nesse quesito. A cidade está abaixo dos 50% de isolamento social medido pelo governo do Estado. Não existem regras de distanciamento social – supermercados e ônibus permanecem lotados, idosos circulam sem necessidade por lugares públicos –, de higiene coletiva – não há obrigatoriedade do uso de máscara para quem tem necessidade concreta de sair às ruas – e de fiscalização – observam-se, em diversos pontos da cidade, aglomerações e muitos lugares funcionando com portas fechadas, o que amplia o perigo de contágio.

Segundo, a estruturação completa da rede de Saúde, com profissionais em número suficiente e equipamentos e medicamentos adequados, para atender grande número de pacientes.

Mais uma vez, Sorocaba não tem essa rede disponibilizada. O hospital de campanha ainda não conta com equipamentos e muito menos com pessoal qualificado. O número de leitos hospitalares e de leitos de UTIs, com respiradores e materiais para intubação, está abaixo do necessário para enfrentar uma possível contaminação generalizada da população.

Os números trabalhados pelas autoridades sanitárias são preocupantes. O governo do Estado previu em março que a contaminação pode ser de 1% a 10% da população. Se o cenário pior se concretizar – e sabe-se que tem sido muito superior a 10% nos demais países –, só em Sorocaba seriam por volta de 60 mil pessoas, das quais 12 mil (20%) precisariam de hospitais e 600 (5% das 12 mil) necessitariam de leitos de UTIs com intubação. Já o secretário municipal de Saúde, médico Ademir Watanabe, estimou que 80% da população deverão contrair o vírus e que 2.700 pessoas poderão precisar de cuidados em UTI na rede municipal durante os meses em que durar a pandemia.

Sorocaba está preparada para atender todos esses cidadãos? Hoje nossa cidade só tem 20 leitos de UTI exclusivos para a Covid-19 no sistema público (20 na Santa Casa, não terá UTI no hospital de campanha). Somam-se a esses mais uns poucos leitos de isolamento nas UTIs dos demais hospitais, sendo que o Conjunto Regional de Sorocaba e o Novo Regional irão atender os pacientes da região. Sorocaba recebe, tradicionalmente, os pacientes de uma vasta região onde os municípios não estão estruturados para atendimento de alta complexidade.

Terceiro, é preciso ter conhecimento real da extensão atual do contágio. Sorocaba precisaria fazer testes em sua população, criar mecanismos de monitoramento dos infectados e de mapeamento de quem teve contato com os portadores do vírus, a fim de manter todos em quarentena absoluta. Esses dados são essenciais para termos conhecimento do roteiro da disseminação do vírus.

Novamente, nesse ponto, Sorocaba está atrasada, pois os testes – que estão em falta no mercado – só são feitos em pacientes internados e não existem exames para os que procuram as unidades de saúde, pública e privada, com queixas respiratórias ou qualquer sintoma da Covid-19. Isso leva a uma subnotificação dos casos, ou seja, número maior de infectados do que os números oficiais divulgados; o que nos faz concluir que qualquer medida de liberação baseada em dados inexistentes ou irreais é de extrema irresponsabilidade, podendo levar a um contágio maior em curto espaço de tempo, extrapolando em muito a capacidade instalada da rede de Saúde existente, em especial a hospitalar.

Por fim, as entidades abaixo assinadas colocam-se à disposição do poder público e de todos os atores sociais para, com prudência e responsabilidade e à luz da ciência e da saúde pública, colaborar no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus e na formulação de uma estratégia para o retorno à normalidade, que tenha a vida como o bem mais precioso a ser preservado.

Sorocaba, 21 de abril de 2020.

Ação da Mulher Trabalhista do PDT Sorocaba

Amaso – Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba e Região

APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial no Estado de São Paulo

Associação de Docentes da Unesp - ADUNESP

Associação de Moradores do Piazza Di Roma e Adjacências

Associação de Transgêneros de Sorocaba – ATS

Banco de Alimentos de Sorocaba

BAOBA - Grupo de Estudos Negros Sorocaba

Central Única dos Trabalhadores – CUT Sorocaba

Centro de Ciências Humanas e Biológicas da UFSCar-Sorocaba

Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania - CEADDEC

Coletivo de Blogueiros Independentes Terceira Margem

Coletivo de Ex-Dirigentes Sindicais dos Metalúrgicos

Coletivo Feminista Rosa Lilás

Coletivo Made In Rua

Comitê de Direitos Humanos e Cidadania - COMDHUC

Conselho Consultivo Misto do IAMSPE Regional Sorocaba - CCM

Conselho Municipal de Saúde de Sorocaba - CMS

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Sorocaba - CMDM

Conselho Regional de Psicologia Sorocaba – CRP

Coordenação Promotoras Legais Populares - PLP

DCE Livre da UFSCar

Enfrente! Juventude em Movimento

Força Sindical – Sorocaba

Fórum da Liberdade Sindical

Fórum Permanente de Culturas de Sorocaba

Fórum Popular de Saúde – Sorocaba

Grupo de Educação e Prevenção à Aids em Sorocaba - GEPASO

Juventude do PT Sorocaba - JPT

Juventude Socialista do PDT Sorocaba

Levante Popular da Juventude Sorocaba

Macrorregião do PT Sorocaba

Movimento Negro do PDT Sorocaba

Partido Comunista Brasileiro de Sorocaba (PCB)

Partido Comunista do Brasil de Sorocaba (PCdoB)

Partido Democrático Trabalhista de Sorocaba (PDT)

Partido dos Trabalhadores de Sorocaba (PT)

Partido Socialismo e Liberdade de Sorocaba (PSOL)

PLENU - Instituto Plena Cidadania

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - REBRAENSP NUCLEO SPROCABA

Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região

Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio de Sorocaba e Região - SEAAC

Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo - AFUSE

Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo - Regional Sorocaba

Sindicato dos Médicos de Sorocaba e Região

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sindicato dos Professores de Sorocaba e Região - SINPRO

Sindicato dos Químicos de Sorocaba e Região

Sindicato dos Rodoviários de Sorocaba e Região

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sorocaba

Sindicato dos Trabalhadores da UNESP - SINTUNESP

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo do Vestuário de Sorocaba e Região

Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Bares e Assemelhados de Sorocaba e Região

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de Sorocaba e Região

Sindicato dos Trabalhadores Papeleiros de Sorocaba e Região

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo Subsede Sorocaba - SindSaúde

Sindicato dos Trabalhadores Técnicos e Administrativos da UFSCar - SINTUFSCAR

Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos de Sorocaba e Região - SINTAPI

Sindicato Único dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde de Sorocaba e Região - SinSaúde

União dos Negros pela Igualdade - UNEGRO Sorocaba

União Juventude Socialista – UJS